

NÃO é das sensações menos consoladoras encontrar, a milhares de quilómetros de distância, compatriotas nossos vivendo bem longe da terra que lhes serviu de berço e trabalhando em ocupações que talvez jamais houvessem imaginado. Um encontro destes, mesmo entre pessoas que nunca se viram anteriormente, mais parece um reencontro de velhos amigos que sempre se conheceram e estimaram. Cumprimentos afectuosos trocam-se sem qualquer apresentação formal e a conversa vem a fixar-se imediatamente nos locais onde se passaram os dias despreocupados da infância e nas gentes que por lá ficaram, confundidas com os contornos de paisagem e sempre evocadas com a mais eternizada saudade.

Quando, porém, se tem a sorte de encontrar não apenas algumas caras conhecidas ou amigos, mas um meio português em que todos falam a nossa língua e comungam nas mesmas convicções religiosas e sentimentos patrióticos, então custa a crer que se está em país estrangeiro, moldado noutro espírito e habitado por outras raças. A' alegria desta descoberta inesperada junta-se a emoção mais afectuosa e profunda. Sentimo-nos em família e, o que é muito mais, em família portuguesa.

Entrar na igreja portuguesa de Newark, dedicada a Nossa Senhora de Fátima e completamente cheia de fiéis que assistem à Missa do Galo; ver, na nossa frente, rostos bem portugueses que se inclinam, comovidos e sorridentes, para beijar o Menino; ouvir cânticos portugueses do Natal a cargo dum coro afinado e consciente — constitui um conjunto de sensações que não é possível descrever nem sequer esboçar.

São vários milhares os portugueses e murtoseiros que labutam na cidade de Newark, a poucos quilómetros de Nova Iorque. Algumas ruas, de americano quase só têm o nome. Quem passar por Elm Street não precisa de falar inglês e pode cumprimentar à portuguesa, que todos entendem!

Dois padres portugueses — o Rev. Padre José Capote, natural de Ilhavo, que é o Pároco, e o Rev. Padre João Antão, de Salreu, que é o Coadjutor, — prestam assistência religiosa aos nossos compatriotas e estão a realizar uma excelente acção cristã e na-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

artigo de
Mons. Aníbal Ramos

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
 ADMINISTRAÇÃO lefone 22746 — R. do Ba-
 E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
 Aveiro, 31 de Janeiro de 1964 — Ano XXXIV — Número 1884

de PRISIONEIRO a PEREGRINO

artigo de
MARGARIDA DE MAGALHÃES

JÃO fortes como nos dias inesquecíveis em que as experimentámos, continuam a vibrar na nossa alma as impressões da maravilhosa peregrinação do Papa Paulo VI à Terra Santa. Como acontece com tudo o que é verdadeiramente belo, mais prodigiosas, ainda, nos aparecem agora as horas benditas em que, por assim dizer, toda a Igreja, numa presença misteriosa, se uniu em volta do seu Pastor, ali onde, um dia, Cristo entregou a Pedro a guarda do seu rebanho, «dos seus cordeiros, das suas ovelhas»...

Parece que nada mais seria preciso acrescentar a esta esplêndida realidade, para que ela nos enchesse a alma de comovida admiração e de alegria profunda. Mas... há quem pense doutro modo! Há quem pretenda estabelecer, junto de luz tão resplandecente, uma zona sombria no intuito de obter um contraste que mais impressione. Ora, esses efeitos de «claro-escuro», surpreendentes em certas pinturas de mestres consagrados, tor-

nam-se contraproducentes em narrações, quando, na procura do «sensacional», se deturpa, consciente ou inconscientemente, a realidade, envolvendo-a, em parte, num véu de fantasia, a fim de dar maior realce à parte que fica descoberta.

Vieram-me estas reflexões ao encontrar, em algumas reportagens e alguns artigos dedicados à peregrinação do Santo Padre, afirmações como esta: «A Igreja romana desperta dum sono pesado e, com ela, é toda a cristandade, em todas as suas formas, que estremece. E' o milagre do bom Papa João». Noutra parte se diz, falando do «milagre de 1964», que «ele marca a fim dum encantamento», pretendendo que «desde o século XVI, foi atacado o Vaticano de imobilidade, como se um feiticeiro o tivesse condenado a uma pompa eterna e a um fasto incurável». Até o comparam com o palácio encantado da Bela Adormecida (!), acrescentando que, havia mais de quatro séculos, se esperava, ali, que «as mãos gotosas dum anão» viessem acordar todos esses dormentes!

A' medida que ia lendo esta série de considerações, sentia aumentar o meu pasmo. Até por que não encontrava, em tudo isto, uma nota acintosa. Pelo contrário: do princípio ao fim destes artigos e narrações, passa um frêntico de entusiasmo sincero, respeitoso, comovido. Mas que ignorância, meu Deus! Por exemplo, sobre a Questão Romana, lê-se o seguinte: «A partir de 1870, aperta-se mais o círculo encantado em volta do Papa (...) As portas de bronze fecharam-se sobre ele, herméticas como as da Arca em que Noé foi preservado da perdição universal»...

A conclusão é fácil de tirar: durante a última Guerra Mundial, «embora esplendorosa, (...) a prisão abafou os gritos horríveis que vinham de fora». E, depois de se espriar em reflexões arbitrarias e bastante dvidosas, apenas com uma ou outra palavra de justiça, afirma o autor com muita segurança: «O Soberano Pontífice ficou prisioneiro até ao

continua na quinta página

SENHORA DA APRESENTAÇÃO

SENHORA da Apresentação, Senhora das Candeias, Senhora da Vera Cruz! Maria chega a Jerusalém e apresenta seu Filho, oferenda maior que jamais criatura alguma pôde fazer. Seu Filho era o Cristo que vinha renovar a face da terra. E o gesto se haveria de repetir pelos séculos: Maria continua a oferecer o seu Filho. Ele é o Cristo de Deus, irmão dos homens, Luz para todos os que vêm a este Mundo. Caminho, Verdade e Vida!



FOTO RESENDE



AVEIRO

Banco Português do Atlântico

Pela Agência de Aveiro, de que é digníssimo e dinâmico gerente o sr. Alcindo da Silva Aleluia, foi enviado o relatório do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico referente ao exercício de 1963. A face do texto e dos documentos do referido relatório podemos verificar que o ano findo constituiu um período notoriamente demonstrativo do alto grau de dinamismo que caracteriza a actuação do B. A. P. no mercado monetário e exprime a prestigiosa posição por ele ocupada nos postos cimeiros do sistema de crédito nacional. Os números do balanço evidenciam um assinalável movimento de afluxo de capitais à referida instituição. O volume de depósitos teve, na verdade, uma subida de mais de um milhão e quatrocentos milhares de contos em relação aos de 1962. O crédito distribuído cresceu também em mais de 30%.

Registemos que o B. P. A., cuja filial desta cidade tantos benefícios tem trazido a todos, apresenta no relatório em questão um lucro líquido total de 41.425.342\$00.

Escola de Música

A Banda Amizade mantém em plena actividade a sua escola de música, cuja frequência é presentemente de 30 alunos. Sob a direcção do regente da prestigiosa filarmónica, sr. Severiano Vieira, os jovens candidatos têm tido grande aproveitamento. Há pouco, foram integrados no conjunto 12 novos elementos, saídos da referida escola.

Exposição de Manuela Canossa

Podemos dizer que constituiu um êxito a exposição de óleos, aguarela, desenho e gravura que a jovem artista Manuela Canossa trouxe a Aveiro. O nosso colaborador Gaspar Albino referir-se-á a este acontecimento artístico no próximo número.

Ordem Terceira de S. Francisco

No próximo domingo, 2 de Fevereiro, às 16 horas, realiza-se na igreja de Santo António, da Ordem Terceira de S. Francisco, a costumada reunião de piedade. Por este meio se convidam a assistir todos os irmãos e irmãs, em harmonia com a Regra da Ordem Terceira.

Incêndio a bordo de um barco

No dia 28, no cais da Gafanha, onde se encontra acostado, em reparação, deflagrou um incêndio a bordo do navio bacalhoeiro «Rio Antuã», da Sociedade de Pesca Gafanhense, L.da. O facto resultou de trabalhos de soldagem em curso na casa das máquinas. Houve a princípio grandes preocupações. Ao pessoal da empresa juntaram-se os bombeiros de Ilhavo e Aveiro e o fogo foi debelado, sendo os prejuízos de pouca monta.

Comissão M. de Turismo

Tomaram posse na manhã de sábado último, no gabinete do Presidente da Câmara, os membros da nova Comissão Municipal de Turismo. A ela preside, agora, o Vereador sr. Carlos Alberto Machado. São vogais os srs. Carlos Granjeiro, Ribeiro Lopes, delegado do S. N. I.; Padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia; Dr. António Peixinho, como Subdelegado de Saúde; Aristides Leite Ferreira, em nome dos hoteleiros; Tércio da Costa Guimarães, pelos comerciantes; Rui Jorge de Melo e Santos, em representação dos proprietários; e Capião-Tenente Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto.

Após o acto de posse, a que também assistiu, em nome da vereação camarária, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, o Presidente do Município, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, proferiu breves palavras de saudação e agradecimento e focou os principais objectivos que a Comissão de Turismo deve procurar atingir, salientando a necessidade e a urgência do maior problema: a criação da Zona de Turismo da Ria. Para isso e para tudo, a Câmara estaria incondicionalmente ao dispor dos responsáveis oficiais do desenvolvimento do turismo entre nós. O sr. Carlos Alberto Machado agradeceu estas palavras e prometeu, em nome próprio e de seus colegas, um trabalho honesto e dedicado, denro das possibilidades financeiras dos orçamentos e das limitações de cada um.



SABADO:

Cine-Avenida — «O palco das estrelas». Filme musical, espanhol, 98 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Teatro - Aveirense — «Coisas da Vida». Comédia americana, 107 minutos. Maiores de 17. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

DOMINGO:

Cine-Avenida — «Mulheres é comigo». Comédia americana, 110 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. À tarde e à noite.

Teatro-Aveirense — «Os idos de Viena». Filme musical americano, 90 minutos. Maiores de 6 anos. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA

Cine-Avenida — «Desonra sem pecado». Drama espanhol, 68 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro-Aveirense — «Caras na sombra». Drama inglês, 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

Teatro Aveirense — «Malefícios». Drama francês, 117 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

Roubo de um automóvel

Na noite de 26 para 27 do corrente mês de Janeiro, foi furtado o automóvel GD-61-04, do sr. Dr. José Simões de Carvalho, médico veterinário, que se encontrava estacionado junto da sua residência na Avenida Salazar, desta cidade.

A P. S. P. de Aveiro, ao ter conhecimento do facto, encetou diligências e não tardou que, pouco depois, viesse a encontrar a viatura furtada, na variante de Esgueira, próximo da carreira de tiro ali existente, com a falta de uma máquina fotográfica que os gatunos haviam subtraído do respectivo porta-luvas.

Na sequência das mesmas averiguações, a P. S. P. conseguiu deitar a mão aos autores da proeza, que são Francisco Manuel Montenegro de Lima Lobo, solteiro, de 20 anos, sem profissão, residente na Rua Cândido dos Reis, 20; Herménio da Conceição Figueiredo, solteiro, de 26 anos, pintor, morador no Bairro das Barrocas, n.º 5, ambos desta cidade, e ainda o soldado n.º 5-351/62, José Manuel Moreira Alves, do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, tendo-se apreendido a este último a dita máquina fotográfica, no valor de dois mil escudos.

Os arguidos, acompanhados do processo, foram remetidos ao poder judicial, à excepção do soldado, que prestará contas aos seus superiores.

O Aniversário dos Bombeiros Velhos

PARA comemoração do 82.º aniversário da sua fundação, a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro organizou um programa que se cumpriu integralmente.

Referimo-nos, em primeiro lugar, ao tradicional jantar de confraternização, no sábado à noite. Ambiente de alegria e de amizade, com a presença do Chefe do Distrito, que presidiu, e daqueles que mais se têm distinguido pelos seus actos de benemerência em favor da colectividade. Como sempre, a outra corporação aveirense — C. V. S. P. «Guilherme Gomes Fernandes» — associou-se também com os seus corpos directivos e alguns bombeiros, em testemunho de boas relações, que importa tornar cada vez mais vivas.

O Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, saudou os presentes e apontou a beleza e a grandeza da missão do bombeiro,

S E X T A

Reunião no Governo Civil, às 15 horas, com os representantes dos diversos sectores distritais e regionais do comércio, indústria e agricultura.

★ Assembleia Geral do Beira Mar, na sede, às 21 horas.

S Á B A D O

Visita ao navio alemão «Ophelia», no porto de Aveiro, às 17 horas.

★ Reunião da Comissão Municipal de Turismo, às 21.30 horas.

DOMINGO

Domingo da Sexagésima. Missas nas igrejas da cidade, durante a manhã e à tarde, conforme o horário que noutro lugar publicamos. A Liturgia prepara os fiéis, durante a próxima semana, para os exercícios do tempo quaresmal que se aproxima. A missa que hoje se celebra é da Purificação de Nossa Senhora.

★ Festa de Nossa Senhora da Apresentação, na igreja da Vera Cruz, com a presença do Prelado da Diocese. Bênção das velas, às 10 horas, seguida de missa solene. Às 16.30, devoção eucarística.

★ Reunião de Piedade, às 16 horas, na igreja de Santo António.

★ FÚTEBOL — Principiantes: Beira Mar — Sanjoanense, às 9 horas; Juniores: Beira Mar — Agueda, às 10.30; Reservas: Beira Mar — Estarreja, às 13; Nacional da II Divisão: Beira Mar — Leça, às 15.

Festa da Senhora da Apresentação na Vera Cruz

Na igreja da Vera Cruz realiza-se no próximo domingo a festa da padroeira da paróquia, Nossa Senhora da Apresentação.

O Venerando Prelado da Diocese entrará no templo às 10 horas, seguindo-se a bênção e a procissão das velas. A missa solene, com sermão pelo rev. Padre José Joaquim Moreira, de Ermesinde, começa às 10.30. Às 12.45 será feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento e às 16.30 haverá terço, sermão e bênção.

A gravura que hoje publicamos na primeira página presente a imagem de N. Senhora da Apresentação existente na igreja da Vera Cruz.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 31 — D. Olímpia Paula Santiago; D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida e Almeida; D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; D. Cândida Teixeira do Amaral Brites, esposa do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; Elísio Mário, filho do sr. Elísio Mário da Silva Martins; António Rodrigues Mendes; Dr. Álvaro José Magalhães dos Santos, nosso distinto colaborador.

Dia 1 — Ermesinda Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; Jaime de Magalhães Lima Mascarenhas, filho do falecido Desembargador Evaristo Mascarenhas; Carlos do Roque; José Júlio Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra, nosso correspondente em Agueda.

Dia 2 — D. Maria da Apresentação Lamas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; Angelo de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; Manuel Pinheiro de Magalhães; Padre José Martins Belinquete.

Dia 3 — D. Justa Ferreira Dias; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, dedicadíssimo Administrador deste jornal; Bernardo Marie, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas).

Dia 4 — Padre António Ferreira Tavares; José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oli-

veira Salgueiro; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luis Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Nais.

Dia 6 — D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; D. Maria Cesarina Maia dos Reis Silva, esposa do sr. Manuel Henriques da Silva; Maria Virgínia Garmelas Cadete, filha do sr. Firmino Soares Andrade Cadete; Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior; Amadeu Trindade Freire.

DOENTES

Encontra-se em Coimbra, na Clínica de Montes Claros, onde foi operado, o nosso assinante sr. Victor Manuel Bolinas, professor em Verdemilho.

— Continua retido em casa, em repouso e tratamento, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

— Também continua adentado o nosso redactor desportivo, sr. José Moreira de Matos.

— Tem melhorado bastante o sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida.

DOUTORAMENTO

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Aberdeen, na Escócia, onde se encontrava há cerca de 4 anos, como bolseiro da Fundação Caluste Gulbenkian, apresentou a sua tese de doutoramento, prestando as suas provas em Cambridge, na Inglaterra, com brilhante êxito, o sr. Doutor Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário, natural da Murtose e funcionário da Estação Zoológica Nacional da Fonte Boa.

A tese subordinou-se ao título «Estudos radioactivos de amino-ácidos no rúmen de carneiro».

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Manuel Gonçalves Sarrico e esposa, sr.ª D. Maria dos Santos Vieira, foi pedida em casamento, no dia 18 do corrente mês, para seu filho Manuel Vieira Sarrico, a menina Maria Madalena do Casal Marques, filha de sr.ª D. Beatriz Dinis do Casal e do sr. Manuel Marques Novo.

A CELULOSE e o Porto de Aveiro

A Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose tem utilizado até agora o porto de Leixões para a exportação dos seus produtos, que vão servir de matéria prima a outras unidades industriais.

O porto de Aveiro, porém, está mais perto. Poderia ele oferecer condições e vantagens? Poderiam resultar benefícios da sua utilização? A Companhia Portuguesa de Celulose encetou o estudo do assunto. Assim, no dia 29, começou a fazer-se o transporte, em camionetas, de Cacia para a Gafanha, de 600 toneladas de pasta branca, para a fabricação de papel, que seguirão para a Inglaterra a bordo do barco «Biak».

É a primeira vez que a Celulose utiliza o porto de Aveiro. O facto, por isso, não pode deixar de trazer-nos o maior contentamento e a maior esperança. Só fazemos um voto: que tudo se conjugue para que o movimento se intensifique no futuro, assim se defendendo e garantindo os interesses de Aveiro e daquela importante empresa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda-feira	MODERNA
Terça-feira	ALTA
Quarta-feira	CALADO
Quinta-feira	AVEIRENSE

FUTEBOL

Nacional II Divisão

Contra todas as expectativas, o Feirense deixou-se surpreender no seu próprio campo e permitiu que o seu adversário se fixasse com maior vantagem de pontos no cimo da tabela, tirando vantagens directas da derrota do S. C. de Braga em Famalicão

Foi verdadeiramente sensacional a décima quinta ronda do Nacional da II Divisão, Zona Norte, Houve, na verdade, desfechos que devem rotular-se de autênticas proezas. Entre elas avulta, sem dúvida, o sensacional triunfo que os covilhanenses, impuseram aos feirenses no seu próprio terreno. Os serranos ganharam assim em dois campos: no Estádio Municipal de Famalicão, onde os locais bateram o Braga, e no Estádio Marcolino de Castro.

Em Famalicão, o Braga tropeçou na sua corrida para o título. No campo do Bessa, o Espinho esmagou o Boavista por um claro 3-0.

Por sua vez, o Beira Mar, a 4 pontos do «comandante», empatou em Oliveira de Azeméis. Nos restantes desfechos, os resultados foram normais.

Resultados gerais:

Vianense - Lusitano V.	3-1
Marinhense - Sanjoanense	1-0
Boavista - Espinho	0-3
Leça - Salgueiros	0-0
Oliveirense - Beira Mar	1-1
Feirense - Covilhã	1-4
Famalicão - Braga	1-0

Classificação geral:

J. V. E. D. F. C. P.						
Covilhã	15	11	2	2	30	7 24
Braga	15	10	1	4	36	17 21
Beira Mar	15	9	2	4	30	13 20
Marinhense	15	7	5	3	33	17 19
Feirense	15	8	2	5	31	21 18
Salgueiros	15	6	4	5	24	16 16
Leça	15	5	4	6	17	18 14
Oliveirense	15	4	6	5	17	22 14
Boavista	15	4	6	5	22	28 14
Espinho	15	5	3	7	16	33 13
Famalicão	15	3	4	8	17	28 10
Sanjoanense	15	4	2	9	23	35 10
Vianense	15	4	2	9	16	33 10
Vildemoinhos	15	2	3	10	16	40 7

Jogos para domingo:

Sanjoanense - Vildemoinhos (3-4); Espinho - Marinhense (1-6); Salgueiros - Boavista (1-3); Beira Mar - Leça (3-1); Covilhã - Oliveirense (3-0); Braga - Feirense (3-0); Famalicão - Vianense (0-1).

Oliveirense, 1 Beira Mar, 1

Resultado certo num espectáculo triste

Jogo no Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis. Árbitro: Edmundo de Carvalho (Aveiro).

As equipas alinharam:

Oliveirense: Ferdinando; Vitor, Branca e Armindo; André e Costa; Vaz, Lucílio, Valdmiro, Martins e Valente.

Beira Mar: Rocha; Girão, Liberal e Nunes; Brandão e Evaristo; Miguel, Calisto, Alberto, Fernando e Romeu.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Valente aos 20 ms. pelos locais, Romeu aos 31 ms. pelos beiramarenses.

O jogo entre oliveirenses e beiramarenses era aguardado com certa expectativa, dada a dificuldade que os aveirenses têm quando se deslocam ao Estádio Carlos Osório. Por isso o rectângulo de jogo apresentava um aspecto bonito, cheio de um público entusiástico dividido por adeptos de ambos os grupos.

Talvez a partida não tenha corrido inteiramente, nem tenha revelado tudo o que a Oliveirense e o Beira Mar valiam, mas teve períodos agradáveis, sobretudo no aspecto emotivo.

Contudo, logo que se iniciou o encontro os locais, mostrando-se

desportos

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

mais rápidos sobre a bola, criaram certas dificuldades ao reduto beiramarenses, o qual se opôs com valentia. Esta ascendência havia de recompensar o esforço despendido quando Valente, à vontade, por falhanço de Girão, rematou fora do alcance de Rocha.

Os beiramarenses não acusaram o toque; lançando-se deliberadamente ao ataque, empataram a partida aos 31 minutos. Calisto abriu a Romeu, este internou-se e atirou por cima de Ferdinando, que tinha saído a diminuir o ângulo de remate.

O segundo tempo foi caracterizado com bola cá, bola lá, sem no

entanto se conseguir alterar o resultado, que está de acordo com o futebol praticado por ambas as equipas. A ética desportiva andou arrêdia das boas normas, mas este facto deve-se inteiramente ao juiz da partida, que no decorrer do segundo período cometeu erros sobre erros. Valeu-lhe a prudência, apesar de tudo, dos jogadores, quando da expulsão de Valdmiro.

Salientaram-se, na Oliveirense, Ferdinando, Armindo e Vaz; no Beira Mar, Rocha, Nunes e Fernando. Da arbitragem já dissemos o suficiente. Não esteve à altura da importância da partida.

Provas da A. de Futebol de Aveiro

Estarreja em evidência

Disputada a vigésima jornada do distrital da I Divisão, que fol cem por cento caseira, surpreende a vitória sem contestação do Estarreja sobre a Ovarense. Assim, o Paços de Brandão está agora a um ponto do guia, depois de ter triunfado, na jornada de domingo, do Valecambrense por 2-0.

As goleadas do Anadia, Lusitânia e Cucujães sobre os seus adversários merecem especial relevo. Normais os restantes desfechos.

RESULTADOS GERAIS:

Anadia - Bustelo	7-0
Lusitânia - Agueda	0-2
P. Brandão - Valecambrense	2-0
Alba - Cesarense	2-1
Arrifanense - Lamas	2-1
Estarreja - Ovarense	3-0
Cucujães - Esmoriz	4-0

Jogos para domingo:

Esmoriz - Anadia	(0-1)
Bustelo - Lusitânia	(1-5)
Agueda - P. Brandão	(2-4)
Valecambrense - Alba	(0-2)
Cesarense - Arrifanense	(1-3)
Lamas - Estarreja	(2-1)
Ovarense - Cucujães	(1-1)

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

Classificação geral:

J. V. E. D. F. C. P.						
OVARENSE	20	13	4	3	42	25 50
P. Brandão	20	12	5	3	41	19 49
Lusitânia	20	13	2	5	50	17 48
Alba	20	11	5	4	31	23 47
Lamas	20	11	2	7	49	24 44
Anadia	20	9	5	6	38	29 43
Agueda	20	8	5	7	45	37 41
Arrifanense	20	8	4	6	28	35 40
Esmoriz	20	5	10	22	32	35
Valecamb.	20	5	10	21	35	35
Cucujães (x)	20	5	6	9	17	31 35
Cesarense	20	5	3	12	22	48 33
Estarreja	20	3	4	13	21	35 30
Bustelo (x)	20	3	3	14	18	55 28

(x) Tem uma falta de comparência.

JUNIORES

O Alba, novo comandante da série A

A equipa de Albergaria, ao vencer o Beira Mar, passou para o comando da classificação, enquanto na série B a Sanjoanense continua de pedra e cal no topo da tabela, com o impressionante recorde de 115 golos marcados em 17 encontros jogados, contra 10 sofridos.

Eis os resultados:

Série A	
Bustelo - Estarreja	2-2

Basquetebol

Galitos, 67 Marinhense, 19

Jogo no rinque do Parque, sob a direcção de Albano Baptista e Narcindo Vagos, de Aveiro.

As equipas alinharam:

Galitos — Cotrim 13, Encarnação 10, Pires 2, Raul 10, Vitor 15, José Fino 8 e Helder.

Marinhense — Cantanhede, Pires 2, Rafael 2, Pedro 2, Américo 13, Mendes e Cândido.

A partida não atingiu nível técnico digno de relevo, contribuindo para isso a franca superioridade dos vencedores.

A arbitragem satisfaz.

Encontros para amanhã

V. da Gama — Galitos
Sangalhos — Naval
Marinhense — Académica
Universitário — F. C. Porto

REGIONAIS de Infantis e Juniores

Illium, campeão em infantis. Finalíssima em juniores entre Galitos e

Illium para apuramento do campeão regional

Terminaram na manhã de domingo passado os regionais de infantis e juniores.

Em infantis a turma do Illium venceu sem contestação o regional, evidenciando uma superioridade sem igual.

Esperamos que os campeões venham a revalidar o título nacional, pois possuem categoria para tal.

Em juniores, deu-se o previsto, uma finalíssima. Assim, os cinco, ilhavense e aveirense terão de resolver entre si, em campo neutro, a quem cabe o direito de disputar o nacional e o título distrital. A final deverá realizar-se em Estarreja. Grande encontro em expectativa. Quem vencerá?

Resultados da Jornada

Infantis	
Galitos - Esgueira	14-15
Illium - Amonfaco	56-16

Juniores	
Illium - Amonfaco	43-28
Esgueira - Sangalhos	35-26

Concurso de Prognósticos

CONCURSO N.º 21
(9 de Fevereiro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Seixal — Lusitano	1		
2	Guimarães — Leixões	1		
3	Académica — Benfica			2
4	Vildemoinhos — Espinho	1		
5	Boavista — Beira Mar			2
6	Leça — Covilhã		x	
7	Oliveirense — Braga	1		
8	Lusitano V. R. — Montijo			2
9	Sacavenense — Luso	1		
10	Farense — Portimonense	1		
11	Leões — Atlético			2
12	Alhandra — Peniche	1		
13	Beja — Oriental			2

de Agueda. Os resultados verificados foram os seguintes:

Sanjoanense-Oliveirense	2-0
Alba-Agueda	0-1
Espinho-Beira Mar	5-0
Mealhada-Estarreja	1-1
Bustelo-Feirense	0-1

J. V. E. D. F. C. P.

Agueda	12	9	2	1	34	16 32
Beira Mar	12	9	1	2	41	15 31
Sanjoanense	12	6	4	2	27	14 28
Mealhada	12	6	3	3	25	16 27
Alba	12	7	0	5	17	24 24
Feirense	12	5	2	5	17	24 24
Espinho	12	5	1	6	26	25 23
Estarreja	12	1	3	8	14	32 17
Bustelo	12	2	0	10	14	38 16
Oliveirense	12	2	0	10	13	41 16

Jogos para domingo:

Beira Mar - Sanjoanense
Oliveirense - Alba
Feirense - Agueda
Estarreja - Espinho
Bustelo - Mealhada

RESERVAS

Na jornada de domingo que compunha apenas três jogos registaram-se os seguintes resultados:

Feirense - Cucujães	9-0
Anadia - Ovarense	5-2
Oliveirense - V. Alegre	4-1

Jogos para domingo:

Espinho - Sanjoanense; Beira Mar - Estarreja; Ovarense - Oliveirense.

Assembleia Geral do Beira Mar

Conforme foi tornado público, realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, na sede, a Assembleia Geral do Sport Clube Beira Mar. Será votada a lista dos novos corpos gerentes.



A visita do Ministro das Obras Públicas

Ponte da Varela

Na recente visita do sr. Ministro das Obras Públicas à nossa região, que constituiu um dia de intensíssimo trabalho, a Ponte da Varela foi o primeiro objectivo da sua atenção e do seu estudo.

Esta obra, que atravessa a Ria ao norte da Torreira, será inaugurada em Maio próximo, segundo se espera. Tem trezentos metros de comprimento e uma faixa de rodagem de sete metros, além de um metro de passeios. Foi construída em betão pré-esforçado, segundo o projecto do sr. Eng. Santana Godinho, da Junta Autónoma de Estradas. O seu custo é de seis mil contos, faltando apenas os acabamentos e os acessos.

Sobre os acessos, o sr. Eng. Arantes e Oliveira teve uma entrevista, no local da visita, com o Presidente da Câmara da Murtoza e diversos técnicos. Por certo que também se falou na construção da estrada de ligação entre aquele concelho e a cidade de Aveiro. O sr. Ministro disse que um melhoramento logo pedia outro. Não estará aqui uma indicação? Ora nós lembramos aos responsáveis — e so-

mos todos os de Aveiro e da Murtoza, pelo menos — que é preciso insistir sem desânimo, para que a batalha seja ganha. A ponte também parecia impossível, mas construiu-se. A estrada, cada vez mais necessária, há-de ser depressa uma realidade.

Em Ovar

No Carregal, o Ministro visitou a estação elevatória de águas, que abastece Ovar e Furadouro, e tomou contacto com o plano de urbanização da zona norte da praia. Percorreu depois parte da vila, a fim de estudar várias obras em curso e outras para futura realização. Seguiu-se uma sessão de trabalhos nos Paços do Concelho.

Em Agueda

Acompanhado pelo Chefe do Distrito, aquele membro do Governo visitou, em Agueda, as instalações da Escola Técnica, já a funcionar e que será inaugurada dentro de três meses. Este estabelecimento conta com 900 rapazes e raparigas e parece ser já insuficiente.

Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro

Perante numerosíssima assistência, tomou posse na terça-feira última, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, o novo Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, sr. Francisco Ferreira da Cruz, que é natural daquele concelho, conhecedor dos seus homens e dos seus problemas e ali possui velhas e sólidas amizades.

Presidiu ao acto o Chefe do Distrito, que se encontrava ladeado por diversas autoridades.

Após a leitura do auto de posse e do respectivo juramento, usou da palavra o sr. Dr. António de Prado e Castro, que também é natural de Oliveira do Bairro e exerce a advocacia em Vale de Cambra. No seu discurso, saudou o Governador Civil, honrando-o pelo acerto da escolha do novo Presidente da Câmara, e traçou deste um perfil nos diversos aspectos da sua personalidade, concluindo por afirmar que Oliveira do Bairro muito esperava da sua acção, como ele podia esperar e contar com o apoio sincero e interessado do povo.

O sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada expôs os motivos pelos quais só agora se preenchia a vaga da Câmara de Oliveira do Bairro, embora desde o princípio

as suas atenções estivessem definitivamente fixadas na pessoa do sr. Francisco Cruz para o desempenho do cargo.

O empossado agradeceu as palavras que lhe dirigiram os oradores, definiu o seu pensamento em ordem ao trabalho que vai procurar realizar, elogiou as virtudes e qualidades das gentes do concelho e prometeu não regatear esforços para bem servir.

Andorinhas em Estarreja

Chegaram a Estarreja as primeiras andorinhas deste ano. Esboçaram-se sobre a praça. Eram às centenas, procurando os seus ninhos. O espectáculo foi motivo de contentamento para todos.

Notícias de Salreu

No dia 22 do corrente, na estrada, perto do Porto de Baixo, foi atropelado Manuel Nabeça, da Boavista, de 74 anos, casado. Conduzido ao Hospital V. de Salreu, veio a falecer no dia 24.

Faleceu no dia 22, em Campinos, com 78 anos, Cipriano de Oliveira, viúvo, e, em Adou de Cima, Mariana de Oliveira Moreira, viúva.

Na Agra, faleceu, no dia 26, António Capitão, de 70 anos; e, uma semana antes, tinha falecido um seu irmão, de 59 anos, Martinho Capitão, residente em Adou de Baixo.

Ausentaram-se para a Venezuela os nossos conterrâneos: Manuel Augusto Valente Quadros, do Mato, e Manuel Rodrigues Quadros Carapinheira, do Couto.

Celebraram o seu casamento: no dia 23, Maria Cecília Marques de Almeida, da Cavada, e Arminho da Silva Bartolo, do Bunheiro; no dia 25, Maria de Lourdes Almeida Couras, do Corgo, e João Maria da Luz Bastos, da Cavada.

Já se iniciou a campanha das ofertas para amortizar a dívida das obras do recinto da capela da Senhora do Monte. Ainda não estão acabadas, e ainda há muito que fazer a bem da nossa freguesia — C.

Benemerências

O sr. Manuel de Melo Pimenta, natural do Luso e há muitos anos fixado em S. Paulo, no Brasil, contemplou agora, mais uma vez, os pobres e as instituições da sua terra, assim como a Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. Os donativos enviados recentemente são os seguintes: Pobres do Luso, a distribuir em géneros e dinheiro, 21.300\$00; Obra de Assistência aos Pobres do Luso, 6.000\$00; Casa da Criança do Luso, 5.000\$00; Misericórdia da Mealhada, 5.000\$00.

Igreja de Bustos

«Jornal da Bairrada» consagrou uma página inteira do seu último número à igreja de Bustos, publicando algumas notas para a história desse grande melhoramento, cuja primeira pedra foi lançada em Agosto de 1959 e já se encontra, felizmente, na face dos acabamentos.

Bustos tem sabido cumprir, unindo-se cada vez mais à volta do seu pároco. O último grande gesto de generosidade foi o cortejo de oferendas, por altura dos Reis, que rendeu cerca de 60 contos.

Centro Materno-Infantil de Sangalhos

O Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo do D-semplego, concedeu à Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos a comparticipação de 254800\$00 para construção do Centro Materno-Infantil naquela freguesia.

Novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Agueda

Acaba de ser nomeado Comandante dos Bombeiros Voluntários de Agueda o sr. Alferes Adelino Lopes de Almeida Ferreira.

Escola Técnica de Estarreja

A fim de tratar de assuntos referentes à criação da Escola Técnica de Estarreja, uma das grandes aspirações concelhias, já incluída, com o aplauso de todos os estarrejenses, no plano de realizações próximas da Câmara Municipal, deslocou-se a Lisboa o sr. Dr. Fernando Elísio Pinto Gomes, Presidente do Município.

Ciclomotorista vítima de acidente em Albergaria-a-Velha

Manuel Pereira Bonifácio, de 31 anos, casado, operário, morador no lugar do Sobreiro, quando seguia de bicicleta motorizada pela estrada que liga Albergaria-a-Velha com a cidade de Aveiro, próximo do lugar dos Areiros, da freguesia de Angeja, foi vítima de um acidente, ficando ferido.

Foi transportado para o Hospital local, não sendo grave o seu estado.

Equipamento do Hospital de Ovar

A Misericórdia de Ovar abriu concurso, na base de 764.385\$00, para o fornecimento e montagem de mobiliário e equipamento destinado ao novo Hospital.

Construção de 12 moradias em Albergaria

Com uma base de licitação de 480 contos, efectua-se em 5 de Fevereiro, na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, um concurso para a construção de 12 moradias de uso gratuito, na vila, do Legado Napoléão.

Criança vítima de queda mortal em Sangalhos

Quando Rui Manuel Ramos, de 2 anos, filho de António Ramos da Costa e de Maria José Ramos, se encontrava no terraço de sua casa, caiu à rua, tendo fracturado o crânio.

Transportado ao Hospital da Misericórdia de Sangalhos, foi ali radiografado, seguindo depois para Coimbra aonde chegou já morto.

Palácio da Justiça de Anadia

Foram apresentadas dez propostas, entre 198.450\$ e 442.835\$80, no concurso para o fornecimento e

FALECIMENTOS

Dr. Juiz Desembargador António A. de Miranda

Alquerubim, 29 — Faleceu em 26 do corrente, na Vila da Feira, onde passava grandes temporadas, o sr. Dr. Juiz Desembargador António Augusto de Miranda. O funeral realizou-se no dia seguinte nesta sua freguesia natal de Alquerubim, sendo para equi trasladados os restos mortais em grande cortejo de automóveis.

O saudoso extinto formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo feito os primeiros estudos no Seminário. Seguiu a magistratura e nos princípios de 1920 foi nomeado Juiz para o Ultramar português e colocado à frente da Comarca de Tele em Moçambique. Nas províncias Ultramarinas exerceu o cargo durante mais de trinta anos, em Goa e Macau, novamente em Moçambique e duas ou três vezes em Angola.

Mais tarde, regressou à Metrópole definitivamente e foi colocado no Tribunal da Relação de Lisboa, onde esteve durante cerca de quatro anos como Juiz Desembargador.

Ainda estudante, colaborou em algumas revistas e jornais da vida académica de Coimbra. Publicou «Os meus dolos» e «Cenas da Aldeia». Foi director do jornal «Progresso de Alquerubim» e, durante seis anos, apreciado colaborador do

boletim paroquial «Mensagem», onde manteve a secção «Recordando», ali deixando belos trechos de prosa.

Enviou duas vezes. Era pai do sr. Eng. José de Almeida Miranda, casado com a sr.ª D. Maria Adosinda de Pinho, e do sr. Dr. Fernando Celso de Almeida Miranda, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Santiago — C.

Funeral do Padre João M. Morais das Neves

Como noticiámos, realizou-se no dia 24 do mês corrente o funeral do Pároco de Fermelã, sr. Padre João Mateus Morais das Neves. Pode dizer-se que tomou parte todo o povo da freguesia, juntando-se-lhe largas representações de Angeja, Canelas e Veiros, freguesias onde também trabalhou.

Estiveram ainda presentes 36 sacerdotes, presidindo o sr. Vigário Geral da Diocese, em representação do Venerando Prelado.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Augusto Belrão, Vereador da Câmara Municipal de Estarreja, que também representava o respectivo Presidente.

O saudoso extinto, no seu testamento, recordou-se dos pobres, da Diocese de Aveiro e da igreja paroquial de Fermelã.

Muro do Cais

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

nas vastas pradarias do Far-West. Os seus brinquedos vão da pistola de metal prateado ao foguetão de alumínio, passando pelo carro de corridas e pela arma de desintegração atómica. Podem não saber o nome do primeiro rei de Portugal, mas sabem de certeza quem é o Flash Gordon e onde fica Cabo Canaveral...

Está-se a criar uma geração de robots — se não souber o que é um robot, pergunte ao seu filho — de cérebros electrónicos, de máquinas de calção curto, e a nós, mais velhos, pertence muita da culpa. Quando descobriremos os nossos jovens a flautar de cana em que, na juventude, procurávamos reproduzir as músicas dos tocadores ambulantes? Quem lhes há-de desvendar os segredos da *cabra cega*? Quem os ensina a saltar ao eixo ou a jogar aos quatro cantinhos?

Vamos ensinar os nossos filhos a brincar?...

Zé do Muro

Agradecimento

Ilida Gaspar Coelho Silveirinha

A família de ILDA GASPARGO COELHO SILVEIRINHA, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada. Este agradecimento é igualmente extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado enquanto permaneceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

assentamento do sistema de aquecimento no edifício do novo Palácio da justiça de Anadia.

Monumento ao Dr. Jaime Ferreira da Silva em Pardilhó

Como se sabe, o povo de Pardilhó resolveu erguer um monumento à saudosa memória do seu illustre conterrâneo Dr. Jaime Ferreira da Silva. A iniciativa tem merecido a maior simpatia e vão surgindo dadas para esse efeito.



Novos assinantes

Desde Agosto que não damos conta dos novos assinantes do nosso jornal. É a verdade é que sempre eles têm chegado. Agora, ao princípio do ano, queremos olhar para trás e dizer aqui a todos a nossa gratidão.

Neste e nos próximos números publicaremos os seus nomes.

- Dr. Francisco José da Silva Matos — Aveiro.
- Alberto Dias — Aveiro.
- José Gonçalves de Carvalho & Irmão — Estarreja.
- Augusto César Alves — S. Mamede de Infesta.
- D. Maria da Conceição Ferreira da Costa — Brasil.
- Acácio Domingues Caetano — Bustos.
- Fernando Marques da Silva Melo — Venezuela.
- D. Maria Gabriela Pereira — Ilhavo.
- D. Cândida Amélia Lopes Moreira — Aveiro.
- Victor Manuel Alves Dias Botinas — Aveiro.
- Manuel Augusto — Aveiro.
- Manuel Ferreira da Silva — Venezuela.
- José Luciano Lopes da Silva — Braga.
- Grémio Nacional da Imprensa Regional — Lisboa.
- D. Carminda Pires — Porto.
- Padre Miguel Duarte — Angola.
- João Artur Trindade Salgueiro — Aveiro.

Imprensa Regional

Promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional e com o patrocínio do S. N. I., realizar-se-á no Porto, de 18 a 22 de Fevereiro, o 11 Encontro da Imprensa Regional.

O «Correio do Vouga» estará representado pelo seu director.

O Grémio da Imprensa Regional tem já o seu boletim. Chama-se precisamente «Imprensa Regional» e é mensal. Vem para defender os nossos interesses legítimos. Vem para servir. Esperamos que muito consiga, pois muito é preciso conseguir.

Homenagem em Agueda aos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara

Agueda vai homenagear no próximo dia 7 de Fevereiro, durante um jantar no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, que começará às 19.30 horas, os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, respectivamente Eng. Gil Pires Martins e António de Bastos Xavier.

Estão já inscritas cerca de duzentas pessoas, esperando-se que muitas outras se associem a esta homenagem.

Visita Pastoral a Eixo

Eixo, 27 — Realizou-se ontem a Visita Pastoral nesta freguesia que, com entusiasmo e carinho, acolheu o nosso Venerando Prelado.

Sua Ex.cia Rev.ma foi recebido na Praça do Dr. Jaime de Magalhães Lima. Apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas o sr. Presidente da Junta de Freguesia, além do rev. Pároco e de outras pessoas gradas. Tendo-se paramentado, seguiu processionalmente para a igreja, onde se realizaram todas as cerimónias habituais.

Antes de celebrar a Santa Missa e de ministrar a Sagrada Comunhão a largas centenas de fiéis, o Senhor Bispo fez uma alocução ao povo que enchia completamente o vasto templo; convidou os cristãos a viverem o domingo segundo a lei de Deus, pela oração e pela libertação do trabalho, pela formação moral e religiosa, e pela prática das obras de Misericórdia. Ainda durante a manhã, administrou o Sacramento da Confirmação a muitas crianças e adultos.

A's 12.30 horas Sua Ex.cia Rev.ma deslocou-se ao lugar de Horta, cuja capela visitou e onde falou ao povo.

A' tarde, reuniu a sua volta, em momentos sucessivos, as crianças e cate-

quistas, os rapazes e raparigas, os irmãos e irmãs das Confrarias. Finalmente, tendo examinado a igreja, os altares, as imagens, o baptistério, os livros de registo paroquial e os santos óleos, e tendo dado a bênção eucarística, presidiu à procissão de sufrágio ao cemitério.

Os diversos actos terminaram na capela de Nossa Senhora da Graça, apresentando o Venerando Prelado os seus agradecimentos e despedidas e dando o anel a beijar.

Impressionou favoravelmente o facto, depois entre nós conhecido, de o Senhor Bispo procurar saber quem estaria retido em casa ou no leito. Com a sua presença de Pastor, encontrando tempo no meio das ocupações dum dia cheio, confortou no seu sofrimento várias pessoas, que, agradecendo comovidas tão simpática e consoladora visita, não puderam resistir às lágrimas de gratidão.

Esta Visita Pastoral foi preparada, como já aqui dissemos, por uma semana de pregação orientada pelo rev. Padre Manuel Rumor, da Diocese de Coimbra. Colaborou ainda, com ensaios de cânticos e dialogação da Santa Missa, o rev. Padre José Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese.

Comissão Diocesana de Arte Sacra

Comunica-nos a Secretaria Episcopal que o nosso Venerando Prelado reconstituiu há dias a Comissão Diocesana de Arte Sacra com os seguintes membros:

— Monsenhor Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa;

— Engenheiro Adolfo Maria da Cunha Amaral, Director de Urbanização do Distrito de Aveiro;

— Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro;

— Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, Professora no Liceu Nacional de Aveiro.

Paróquia Portuguesa em Terras Americanas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cionalizadora. Em pouco tempo, o Rev. Padre Capote fez erguer uma igreja moderna, confortável e atraente, cujas grandes despesas vão sendo pontualmente amortizadas. Por baixo — o terreno lá é caríssimo e muito difícil de arranjar — um salão amplo com todos os requisitos indispensáveis para as várias actividades culturais e recreativas da paróquia permite que a igreja alinje maior projecção educativa e social.

Um quinzenário paroquial, *Novos Rumos*, com boa apresentação gráfica e cheio de notícias que interessam os leitores — por vezes surgem questões entre os inquilinos do mesmo prédio porque o último número de *Novos Rumos* desapareceu misteriosamente sem o destinatário o ter lido! — leva a todos uma palavra de fé e a certeza de que os seus direitos legítimos nele possuem o seu mais desinteressado advogado e defensor.

Para completar esta obra pastoral, falta apenas a escola. Não se concebe uma paróquia americana sem escola católica. E aqui está verdadeiramente o segredo da notável expansão do catolicismo nos Estados Unidos. Se é normal a paróquia ter uma escola primária privativa, não é raro encontrar paróquias com uma escola secundária, e não faltam os Colégios universitários e as Universidades católicas a coroar superiormente esta organização de ensino que é modelar e se impõe tanto pela perfeição dos seus serviços como pelo número dos seus alunos — mais de 4 milhões, actualmente!

Além dos programas oficiais, as escolas católicas podem alargar a sua acção cultural e educativa. Na escola paroquial da freguesia de São João Baptista, em Fairview, de que é Pároco Mons. Richard O'Brien, assisti a uma aula de grego dada a alunas dos 8 aos 11 anos, podendo confirmar pessoalmente a considerável eficiência desta língua clássica. Nesta mesma escola primária, há vários outros cursos de línguas estrangeiras, com uma frequência de mais de 280 alunos: hebreu com 5

De Prisioneiro a Peregrino?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

dia em que apareceu o Papa João». E então os Papas saíram...

Aqui surge um desses contrastes destinados a surpreender e a impressionar: «Por algumas horas, — lê-se na reportagem sobre a entrada do Santo Padre em Jerusalém, — o Soberano Pontífice deixa de ser a fria estátua de gelo, de cabeça coroada com o *triregnum*, que prelados revestidos de roxo apresentam, prudentemente, à veneração dos fiéis entre oiros, luzes e trombetas numa Basilica faustuosa (...). O Papa (em Jerusalém), não é mais que um ser

de carne e sangue, cuja cabeça pálida emerge a custo dessas incríveis ondas humanas». E, mais uma vez, volta a afirmação de que a passagem do «bom Papa João XXIII sacudiu, com relâmpagos fulgurantes, o velho edifício que parecia adormecido».

Diante de tais asserções, quedo-me a cismar: mas quem é que dormia? A Igreja... ou os que parecem haver despertado de sono profundo na abertura do Concílio Ecuménico, acordando, de vez, ao som das aclamações delirantes que assinalaram a passagem do Santo Padre pela Terra Santa?

Na verdade, como haviam de sair do Vaticano os Papas que, de 1870 a 1929, ali se viram, prisioneiros voluntários, a protestar contra a afronta feita à Igreja, com a espoliação dos seus Estados e da sua cidade de Roma? Mas, mesmo antes de se assinarem os Acordos de Latrão, sob o pontificado de Pio XI, já a Igreja, semelhante ao pai misericordioso da parábola do Evangelho, olhava ao longe, aguardando o regresso do filho pródigo que ansiava por apertar nos braços. E assim foi que Pio XI, em 1922, logo a seguir à sua eleição, quis lançar da *loggia* exterior de S. Pedro a bênção *Urbi et Orbi* que, depois da tomada de Roma, se dava do balcão interior para dentro da imensa Basilica. Assinados os Acordos de Latrão, a 11 de Fevereiro de 1929, já nesse ano, mais que uma vez saiu o Papa do Vaticano. A sua inesperada visita, em 1931, ao Colégio da Propaganda, situado no Janiculo, resultou num verdadeiro triunfo. No Ano Santo da Redenção, fez as visitas jubilares às quatro Basílicas Maiores de Roma. E, no ano seguinte, em 1934, inaugurava as suas vilegiaturas em Castelgandolfo, de que os Papas, seus sucessores, guardaram a tradição.

E quem não se recorda da paternal solicitude que impeliu Pio XII a visitar um bairro pobre de Roma atingido por um bombardeamento aéreo, durante a segunda Guerra Mundial? Logo que teve conhecimento da desgraça, partiu apressadamente do Vaticano para acompanhar os seus filhos tão duramente provados, e levar-lhes, com os necessários socorros materiais, o dom mais precioso da sua compaixão e do seu amor! Saiu dali com a batina branca manchada de sangue... Existe uma fotografia comvente que apresenta o Papa cercado de gente humilde daquele bairro devastado. Como impressiona contemplar esses rostos aflitos, voltados para ele, como para a luz que iluminava as trevas do seu atroz sofrimento...

... Onde se encontra, então, «a fria estátua de gelo»? Para quê, tantos exageros? A verdade, afinal, é que o passado preparou o presente, como o presente está a preparar o futuro.

O QUE ANDA NO PORÃO DO ESQUECIMENTO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

dor Civil do distrito, procuraram malquistar este homem de bem com o Governo, acusando-o de velho e gasto.

Manuel Firmino, conhecedor do que se passava, insurgiu-se contra a conspiração em marcha e dirigiu a Marques Gomes a seguinte carta:

«Sr. Marques Gomes: Consta-me que se trama contra a conservação do meu velho amigo Mendes Leite, no cargo que exerce. Não o estranho, porque sei de que são capazes os que só curam de amargurar-lhe a existência. Consta-me mais que, no caso de se persistir naquela ideia, V. e outros patrícios nossos promoverão uma demonstração de simpatia e de desagravo àquele nosso respeitável amigo.

Se isto é verdade, contem com ter ao seu lado a minha obscuridade, e contem comigo para acompanhar o seu justo propósito até onde chegarem as minhas forças como filho de Aveiro, como respeitador profundo do homem que assim se pretende magoar no último quartel da vida, não lhe respeitando os serviços, nem os méritos, nem as venerandas cans. É possível que, pela minha posição política de adversário de M. Leite, mas adversário leal e nobre, a minha parte na demonstração lhe faça mal. Se assim se entender, eu abstrairéi da minha

posição política, para ser ao lado dos conspiradores o mais humilde filho de Aveiro, o cidadão que vê no acto do Governo um ultraje à justiça, aos direitos e ao carácter do homem que é, entre todos nós, o mais respeitável.

As circunstâncias fizeram-me aqui membro de um partido e membro da Municipalidade. Para os ajudar na demonstração que quiserem levar a efeito não entrarei em nenhuma daquelas qualidades; ou entrarei como entenderem que mais convém. Filho de Aveiro, amigo particular do ofendido e reverenciador profundo das suas qualidades, tomarei o lugar que quiserem na demonstração projectada.

Fico, pois, à disposição dos meus patrícios e amigos. Peço a V. o favor de mostrar esta carta ao Joaquim de Melo. Aveiro, 22 de Dezembro de 1883.

Manuel Firmino d' Almeida Maia».

Este gesto de solidariedade moral, de justiça, de amizade que nesta carta se revela, é reconfortante.

Os homens daquele tempo, com todos os seus defeitos, davam, a cada passo, lições de tolerância, de benevolência, de generosidade, virtudes mestras do espírito. Relembrar estes exemplos de nobreza de sentimentos é contribuir, pensamos nós, para o aperfeiçoamento moral da sociedade.

aulas semanais regidas por um Rabino de Cliffs Park, árabe a cargo dum Padre ortodoxo sírio, e ainda chinês, espanhol, russo, francês e latim.

Deus permita que a paróquia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima de Newark possa liquidar depressa as suas dívidas e erguer um edificio escolar à altura das melhores tradições americanas e das necessidades culturais dos portugueses e luso-americanos da sua jurisdição.

A NOSSA MISSA

- 1 — S.to Inácio, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.
- 2 — Purificação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.
- 3 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant. da Sexagésima, sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Brás. Cor roxa.
- 4 — S. João de Brito, Mártir. Mis. pr., 2.ª or. de S.to André. Cor vermelha.
- 5 — S.ta A'gata, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.
- 6 — S.to Tito, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S.ta Dorotheia. Cor branca.
- 7 — S. Romualdo, Abade. Mis. pr. Cor branca.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos	
Sé Catedral	6.30 — 9.11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9.11 — 12 — 19
Carmo	6.30 — 8.30 — 10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

Audiências no Paço Episcopal

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Aveiro desloca-se na próxima terça-feira à Murtoza, para presidir à festa de S. João de Brito no Externato local.

Por esse motivo, o nosso Venerando Prelado não concederá nesse dia as habituais audiências ao clero diocesano.

AVEIRO
ILHAVO
VAGOS



AGÊNCIA TRINDADE, F.ºs, Lda tel. 23101

O PONTO principal
em rádio e TV, é o
PONTO AZUL

BOSCH



AS
MELHORES
MARCAS
NAS
MELHORES
CONDIÇÕES

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES
DE TROCA E PAGAMENTO

MANUMAR

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 100-A
AVEIRO Telf. 23501
Consulte os nossos
Serviços Técnicos
Especializados em TV

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELF. { Consultório 22709

{ Residência 22844

AVEIRO

Comunicado

AO EXMO. CONSUMIDOR do

PASTA DENTÍFRICA PROFILAN

NÃO DESTRUA a embalagem da sua PASTA
A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS
QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Aposentado

Precisa-se com conhecimentos de escritório.

Certe à Redacção do «Correio do Vouga» — Aveiro,
ao n.º 54.

**Casacos — Gabardines
SOBRETUDOS**

Grande Sortido a preços sem concorrência — Boas qualidades
Confecção esmerada

na Casa PREÇO POPULAR — Veste Pais e Filhos
R. Agostinho Pinheiro, II AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

{ Residência 22019

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce

do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de en-

fermeira-parreira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lou-

renço Peixinho, 92 - A - 2.º

(das 15 às 19 horas às

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telf. 23182

anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

Clínica Médico - Veterinária de Aveiro

Dr. J. Simões de Carvalho

Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos -
Raios X - Laboratório de Análises - Secção
de Higiene e Estética.

Av. SALAZAR — Em frente do Liceu

Telef. 22056

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

EMPREGADOIA

Com prática de escritório

PRECISA-SE

Nesta Redacção se in-
forma.

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por re-

ceita médica e

outros

Empregado — Precisa-se

De preferência aposentado,
para cobrança e pequena es-
crituração. Idade máxima: 65
anos.

Resposta manuscrita pelo
próprio, à Redacção do «Cor-
reio do Vouga» ao n.º 55.

Terreno

Vende-se em Azurva, junto
da Estrada Nacional, com
340 m² (34 x 10), próprio para
construção por preço a com-
binar com:

Maria Prazeres Soares, de
Azurva.

Casa de rendimento

VENDE-SE

Com quatro habitações,
uma vaga, modernas, com ga-
ragens, galinheiros e quintais
no início da entrada de S. Ber-
nardo (cerca de 150 metros da
variante).

Trata: Júlio Pereira — Casa
«Safrol» — AVEIRO.

Arrenda-se

1.º andar na Rua Eng.º Ou-
dinot, n.º 56. Para ver e tratar:
Fábricas Aleluia — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de
Aveiro, em sua reunião
ordinária de 13 do corrente
mês, deliberou mandar
publicar Avisos, chamando
a atenção dos munícipes
para o Edital de 19 de No-
vembro de 1958, que re-
comenda a conveniência de
todos os interessados na
aquisição de terrenos, com
o objectivo de os aplicar a
fins de construção, efectua-
rem prévia consulta à Câ-
mara Municipal, a fim de se
esclarecerem sobre a viabi-
lidade da sua pretensão e
das condições em que pode-
rá a vir a ser autorizada a
construção.

Paços do Concelho de
Aveiro, 23 de Janeiro de
1964

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Henrique de Mascarenhas

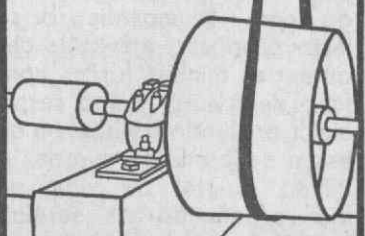
Eng.º Agr.º

Gráfica do Vouga - Tipografia, Encadernação

Para accionamento
dos cones das
máquinas de papel

CORREIA SIEGLING — fabrico
alemão

- 1.º - Largura ultra-estreita
- 2.º - Aumenta a gama de regulação
- 3.º - Funciona durante anos sem nunca ser encurtada; não carece de rolete tensor
- 4.º - Evita avarias e falhas de produção
- 5.º - Moderniza uma instalação com baixos custos



Representante Exclusivo:
Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO:
Rua do Bolhão, 157-161

LISBOA 1:
R. Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

SAVEL



Sociedade Aveirense de Equipamentos Industriais e Agrícolas

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 33, 35, 37

A V E I R O

Tractores Industriais e Agrícolas — Dumpers — Moto-Serras

Equipamentos para a Indústria em geral

Estudos e projectos electrotécnicos, mecânicos e de construção civil

Café, Snack-Bar, Restaurante

Em local de grande movimento, ao lado do Palácio da Justiça e Governo Civil, ALUGAM-SE lojas com todas as facilidades.

Para informações: ARMAZÉNS SÉRGIOS — AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia VINTE DE FÉVEREIRO próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer, acima do valor abaixo indicado, nos autos de Acção de divisão de cousa comum que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca move António Caldeira Madail, viúvo, proprietário, residente na Rua dos Melões, em Oliveirinha, desta mesma comarca contra Maria Diniz Madail e marido José Carvalho dos Reis; Helena da Ascensão Diniz e marido Luciano Diniz Vieira, lavradores, todos residentes em Oliveirinha e Carlos Diniz Madail, solteiro, maior, operário, residente na Venezuela, o seguinte:

IMÓVEL

Um ribeiro a arroz, com bocado de pinhal, sito no Picoto, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, que confronta do norte com vala, sul com caminho, nascente com António Tomaz Vieira e poente com João Figueiredo Maio, inscrito na matriz rústica sob o art.º 4.040, não descrito na Conservatória do Registo Predial e que vai à praça no valor de TRÊS MIL ESCUDOS.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

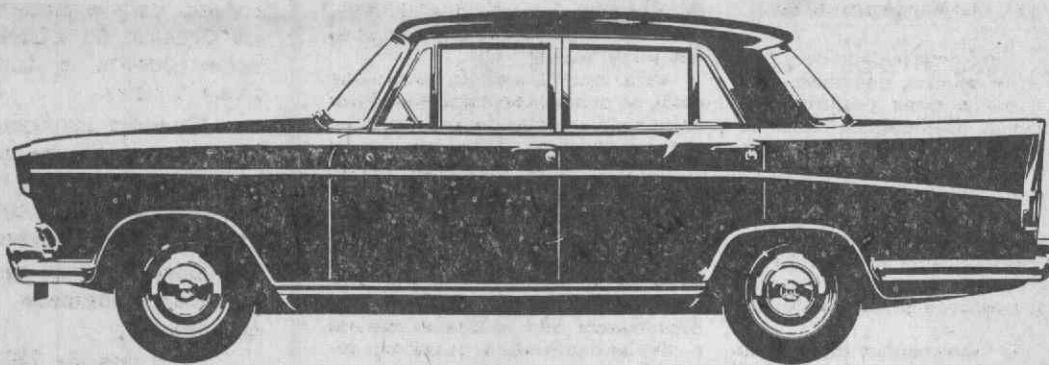
Correio do Vouga n.º 1684 de 31-1-64

compre os seus livros

NA

Gráfica do Vouga

MORRIS OXFORD DIESEL



Finalmente é agora possível apresentar em Portugal o modelo MORRIS OXFORD DIESEL que tão grande prestígio já obteve em muitos mercados estrangeiros



Exposição em A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa · Porto · Coimbra · Braga · Olhão

e no Agente para o Distrito de Aveiro

Agência Comercial Ria, Limitada

RUA CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES, 15

ENXOVAIS COMPLETOS

Arménio — Preço Popular

Dois casas que servem, para bem servir

Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31

A V E I R O

MODISTA

MANUELA SARRICO

Participa a todas suas amigas e clientes que mudou o seu Alier para a Ponte Praça, n.º 8, junto à Pastelaria Cinderela.

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716 Residência 22351

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se fez público que, por despacho judicial de 18 de Janeiro de 1964, foi revogado o mandato conferido por JOSÉ DOS SANTOS CARRANCHO e mulher ODETE SAMPAIO DOS SANTOS, residentes no Brasil, a MANUEL DA GRAÇA NOVO, morador no Fontão, que deixou, portanto, de ser seu procurador, cargo que passou a desempenhar MANUEL GONÇALVES ROCHA, deste lugar.

Correio do Vouga n.º 1684 de 31-1-64

STAND SIMCA

de

Eduardo Alves Barbosa

Automóveis usados

provenientes de trocas por SIMCAS

NSU Prinz	1961
Simca PGD	1959
Opel Rekord	1958
Opel Kapitan	1951
Arabela	1960
Fiat 600	1959

e muitos outros

Grandes facilidades de pagamento

Aceitam-se trocas

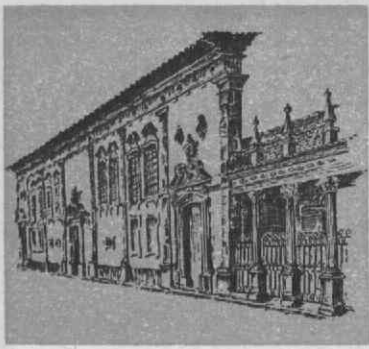
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-B

Telef. 22760 AVEIRO



OCULISTA

R. Combatentes G. Guerra, 18-20 AVEIRO



O MOSTEIRO DE JESUS DE AVEIRO

uma obra monumental do

Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos

JEMOS a obra — um grosso volume de 600 páginas — sobre a nossa mesa de trabalho. O seu autor, sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, ilustre membro da Companhia de Jesus, veio a Aveiro propositadamente trazê-la na quarta-feira última, deixando um exemplar ao Venerando Prelado da Diocese e distinguindo também, por igual forma, algumas pessoas amigas, — aquelas que mais o acompanharam ao longo deste exaustivo trabalho e lhe forneceram elementos e indicações para que a obra viesse a ser o que é na verdade: um monumento, um grande e valiosíssimo monumento para a história de Aveiro, centrada à volta do seu Mosteiro de Jesus e da sua excelsa e querida Padroeira, Santa Joana Princesa.

Ao chegar aqui, brilhava nos olhos daquele sacerdote, já consagrado por tantos estudos, sobretudo de investigação histórica, uma grande alegria. E nós agora apressamo-nos a dar esta notícia, para que Aveiro desde já também se associe à mesma alegria, pois se trata, na verdade, de uma obra fundamentalíssima, que nem todas as terras se podem orgulhar de possuir.

« O Mosteiro de Jesus de Aveiro », de que sairá ainda outro volume recheado de documentos, está todo ali, desde a sua fundação até 1910. Está todo ali como padrão maior da nossa terra, glória imperecível de belezas e grandezas que nos encantam, comovem e seduzem, como aconteceu precisamente ao ilustrado e douto autor deste livro. O sr. Dr. Domingos Maurício, além de honrar o nosso director com a oferta gentilíssima de um exemplar, honrou ainda o nosso jornal com uma entrevista, nos rápidos momentos que pôde conceder-nos, à mesa fidalga e amiga do Director do Museu. Aguardem os leitores mais uma semana.

MIRADOURO

1. «O problema das necessidades do Mundo causa vertigens — disse o Papa Paulo VI, na sua Mensagem de Natal — tantas e tão grandes e desmesuradas são elas».

Uma dessas grandes necessidades é a fome, problema que não pode remediar-se atentando contra a fecundidade. Metade do género humano, notou o Santo Padre, não tem alimentação suficiente. Gerações inteiras de crianças morrem ou vegetam, em virtude de «inauditas privações».

O Papa deseja que a caridade possa ajudar todos os que sofrem e manifestou admiração pelas grandes obras de auxílio internacional, pelas quais se vê que, depois dos desastres da guerra, algo de verdadeiramente nobre está a ponto de renascer no coração dos ho-

mens. Essas organizações pretendem proporcionar generosamente a grandes massas de povos, como dádiva espontânea e organizada, o pão que lhes é indispensável.

2. Sem necessidade de grande esforço, podemos filiar entre essas organizações a Fundação Gulbenkian, que se ficou devendo à generosidade do benemérito Calouste Gulbenkian e que, conduzida pelo Doutor Azeredo Perdigão, tem podido efectuar nobilíssimo trabalho para proporcionar cultura, bem estar e abundância a grandes massas de povo, em quase todas as partes do Mundo.

3. O Governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, ao agradecer às associações portuguesas e luso-brasileiras, com sede no Rio de Janeiro, a manifestação com que o homenagearam, disse: «Quando se trata de Portugal, é fácil saber onde está o interesse do Brasil e o

seu dever, e não há que discuti-lo. A nossa posição há-de ser do lado de Portugal. Seria cobarde uma nação que quisesse tirar carta de independência à custa do sacrifício de seus irmãos».

4. Está publicado o Decreto Conciliar sobre os Meios de Comunicação Social. Desse documento, que mais uma vez põe em destaque o valor da Imprensa e o dever dos católicos perante ela, recordamos as seguintes palavras:

« Há que fomentar, antes de mais, as publicações honestas. Para imbuir plenamente de espírito cristão os leitores, deve criar-se e difundir-se uma imprensa genuinamente católica — quer por parte da própria hierarquia católica, quer promovida por homens católicos e dependentes dela — editada com a intenção de formar, afirmar e promover uma opinião pública em consonância com o direito natural e com as doutrinas e preceitos católicos, ao mesmo tempo que divulga e desenvolve adequadamente os acontecimentos relacionados com a vida da Igreja. Devem advertir-se os fiéis da necessidade de ler e difundir a imprensa católica para conseguir um critério cristão sobre todos os acontecimentos ».

O QUE ANDA NO PORÃO DO ESQUECIMENTO

3 — por ALFA

9 conhecimento da conduta moral, da rasgada tolerância de espírito, da inteireza de carácter de certos homens de prestígio, podem, nas encruzilhadas da vida, decidir das nossas acções, impulsionar a nossa vontade, nobilitar as nossas atitudes. Apontar aos novos, aos homens de hoje, factos que elevaram no conceito dos seus contemporâneos os indivíduos que os praticaram em situações críticas da sua vida, naqueles precisos momentos em que se espera a palavra que define, o acto que resolve, a razão que imponha, constitui lição eloquente e viva para meditarmos.

Os actos desses homens merecem ser relembrados, difundidos, tirados do porão do esquecimento e trazidos para o convés desta embarcação que é a existência, mais ou menos atormentada, de cada um de nós.

Embora não se possam nivelar no valor e na projecção que tiveram na sociedade do seu tempo, porque José Estêvão foi uma águia que pairou muito alto, a vida de Manuel Firmino de Almeida Maia tem aspectos singulares que definem uma personalidade de rara envergadura, sabendo-se que possuía apenas a instrução primária, que foi um autodidacta, que se fez por si próprio. Contudo, esse homem que iniciou a sua carreira política como regedor de Avanca (1843-44), ocupou, por ordem cronológica, os seguintes cargos: escrivão da Administração do Concelho de Estarreja (1846); tenente-ajudante do Batalhão Nacional de Estarreja (1846-47); presidente, pela primeira vez, da Câmara de Aveiro (1860-69); deputado por Agueda (1861); deputado por Aveiro (1865); presidente, pela segunda vez, da Câmara de Aveiro (1882-88); Governador Civil de Aveiro (1886-1890); Carta do Conselho (1887); Par do Reino pelo distrito de Aveiro (1890); presidente da Comissão Distrital de Aveiro (1890-91); e presidente, pela terceira vez, da Câmara de Aveiro (1896).

Além disso, possuía a Legião de Honra; foi condecorado com a medalha de ouro, galardão que recusou; foi director do «Campeão do Vouga» (1852) que, mais tarde, passou a donominar-se «Campeão das Províncias» (1859).

Quando um homem, que não frequentou o liceu nem foi universitário, se guindou, na vida pública, a estas alturas, é porque, na realidade, tinha muitíssimo valor. E o seu prestígio foi tal que, dentro do distrito de Aveiro, pôde enfrentar o seu adversário político, o grande José Estêvão.

Dentre muitos gestos de altruísmo que caracterizaram a vida acidentada de Manuel Firmino, citaremos o que segue.

Nos fins de 1883, certos partidários da política de força, contrária à índole tolerante de Domingos Leite, um aveirense muito ilustre, que exercia o cargo de Governador

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

ELÓGIO DO BANAL

NUMA revista francesa de negócios leio que, no Jardim Zoológico de Berlim Ocidental, o director, tendo verificado que leões, tigres, girafas, elefantes e outros animais exóticos já não eram chamariz bastante para arrastar ao Zoo as multidões de antigamente, resolveu o problema de uma forma simples e banal: comprou uma vaca!

Uma vaca normal, entende-se, não vá o leitor julgar que se trata de algum fenómeno do Entroncamento, com sete ou oito chifres, três caudas e cinco patas. Uma vaca absolutamente igual às outras vacas, dando leite, comendo erva e ruminando, pachorronta e calma. Uma vaca, afinal, que, na sua vulgaridade bovina, teve o condão de atrair ao Jardim Zoológico de Berlim Ocidental os visitantes que dele andavam arredios.

Acrescentava a revista que, saturados como andamos do insólito, do sensacional, do fantástico, é o banal, o vulgar, o trivial, que assume proporções de

extraordinário e nos espanta, relegando para lugar secundário as coisas que, há cinquenta anos, deixariam os nossos avós de boca aberta. Ainda a propósito deixem que lhes con-

te a história do pequenito, filho do multimilionário americano que, um dia, chegou a casa entusiasmado com uma máquina que um seu condiscipulo, filho de emigrantes italianos, lhe tinha mostrado:

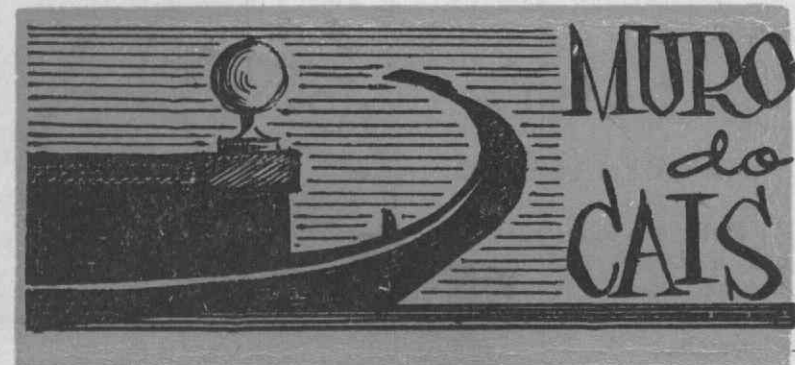
— É uma máquina extraordinária, *Daddy!* Serve para tocar discos, mas não é como o nosso gira-discos estereofónico. É muito mais engraçado. Dá-se-lhe corda com uma manivela de ferro e a música sai por um funil muito grande, metido numa caixa de madeira...

Desnecessário será dizer que o pequeno se referia a uma gramofona...

Aqui há tempos li um artigo do ilustre contista duriense Dr. Araújo Correia, em que o autor lamentava o esquecimento a que foram votados os brinquedos que, ainda há quinze ou vinte anos, faziam as delícias das crianças: o pião, a estrela de papel, o berlinde, as moedas... No nosso tempo, como brincam as crianças? Enfiam na cabeça uns capacetes de plástico, com antenas verdes e amarelas, e vá de se julgarem marcianos. Afivelam à cintura umas

tiras de couro com dois cordões pendurados, tapam a cara com um lenço — que nem sequer é tabaqueiro... — e o jardim transforma-se

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA



Colreio do Vouga

ANO XXXIV — N.º 1684

Aveiro, 31-1-1964

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO